

CONTRIBUIÇÕES DO PRAGMATISMO KANTIANO PARA UMA EDUCAÇÃO BIOÉTICA

Noêmia de Sousa Chaves*

Resumo:

Na pauta dos debates atuais em bioética, nos deparamos com problemas que versam sobre questões ambientais, manipulação de células-tronco, reprodução humana assistida, entre outros, que desafiam nossa concepção simbólica do mundo humano em face do caráter material e dinâmico das novas tecnologias. Nesse contexto, tanto o ser humano é usado por outros humanos quanto os usa e usa a natureza, tornando-se ao mesmo tempo sujeito e objeto no mundo. Até que ponto somos preparados para responder aos novos desafios postos pelos eventos tecnológicos? De que modo uma educação pragmática pode contribuir para compreendermos de fato o impacto causado pelo distanciamento simbólico do material na vida humana, sobretudo no seu início? A fim de fazer luz a estas perguntas, este artigo tem como objetivo recorrer ao pragmatismo kantiano, o qual consiste em uma metodologia para ação humana no mundo. No primeiro momento, apresentarei o significado do pragmatismo kantiano, bem como sua relação com a educação. Em seguida, apresentarei a relação do pragmatismo kantiano com as questões levantadas pela bioética. Por fim, demonstrarei como o pragmatismo kantiano pode contribuir na educação do uso que o ser humano faz de si e de outros no mundo, em especial em um mundo marcado pela (bio)tecnologia.

Palavras-Chave: Kant. Bioética. Pragmatismo. Educação.

Abstract:

In the bioethical current debates, we can see questions about environment, manipulation of stem-cells, watched human reproduction, etc., that challenge our symbolic conception of human world in front of new technologies. Then human being is used by other human beings and he uses them and the nature too, becoming both subject and object in the world. Are we prepared to answer to new challenges of technological events? How a pragmatic education can contribute to comprehend the impact caused by symbolical distance of the material in human life, principally in its beginning? With the objective of to explain these questions, this paper aims utilize to Kantian pragmatism, that consists in a methodology to human action in the world. In the firs moment, I will to present the meaning of Kantian pragmatism and its relation with education. In a second moment, I will present the relation of Kantian pragmatism with bioethical questions. In the end, I will demonstrate how the Kantian pragmatism can contribute in the education that human being does over him and of others in the world, especially in a biotechnological world.

Key-Words: Kant. Bioethics. Pragmatism. Education.

* Doutorado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Brasil. Email: nc_eutimi@hotmail.com ou www.forumdebioetica.blogspot.com.

1 INTRODUÇÃO

Pretendo, através deste artigo, demonstrar a interface ente o pragmatismo kantiano e a bioética. Esta demonstração vai além do objetivo primevo aqui estabelecido, de realizar a apresentação do pragmatismo kantiano – isto já foi feito em outro lugar²³. Além disso, tenho como objetivo apresentar como a educação, área do conhecimento impuro no sistema kantiano, se faz necessária à moralização, esta pertinente ao conhecimento puro, e sua relevância no trato de temas da bioética, sobretudo aqueles relacionados ao futuro da espécie humana, como é o caso da manipulação de células-tronco e das inseminações artificiais. Esta interface também se deve ao fato de Kant ter alinhado seu projeto de educação não ao indivíduo humano, mas à espécie como um todo, na medida em que o objetivo maior da educação, que é a moralização, só pode ser alcançado pelo indivíduo enquanto espécie.

Nas questões suscitadas pela bioética, a exigência por um estatuto moral definido para o embrião humano e outros materiais humanos é ponto fulcral nos debates estabelecidos entre a ética, a ciência e o novo contexto das biotecnologias. Em face disto nos perguntamos: em que medida somos educados para responder aos novos desafios postos pelos eventos tecnológicos? De que modo uma educação pragmática pode contribuir para compreendermos, de fato, o impacto causado pelo largo distanciamento estabelecido entre o âmbito da concepção simbólica do mundo humano e o âmbito do avanço material na vida humana, sobretudo no seu início? Estas perguntas darão o norte deste artigo, o qual se desenvolverá em três momentos. No primeiro momento, apresentarei o significado do pragmatismo kantiano, bem como sua relação com a educação. Em seguida, apresentarei a relação do pragmatismo kantiano com as questões levantadas pela bioética. Por fim, demonstrarei como o pragmatismo kantiano pode contribuir na educação do uso que o ser humano faz de si e de outros no mundo, em especial em um mundo marcado pela (bio)tecnologia.

2 KANT E O PRAGMATISMO

²³ Cf. CHAVES, N. S. **O conceito de pessoa na antropologia kantiana: uma abordagem prática e pragmática**. *Polymathéia* (1984-9575). n.º 7, v. 5, 2009. p. 137-154.

Historicamente, o termo pragmatismo pode ser considerado tão marginal no sistema kantiano quanto a obra onde ele é mais desenvolvido, a saber, a *Antropologia de um Ponto de Vista Pragmático*. Entretanto, o termo pragmatismo, enquanto metodologia, retira sua relevância do fato de ser uma indicação da forma como um ser humano pode usar outros seres humanos na consecução dos seus fins pessoais no mundo²⁴, e sobretudo do que o ser humano faz de si mesmo enquanto ser que age livremente no mundo. Para Kant, o conhecimento do ser humano se dá em duas direções: uma, fisiológica, cuja ocupação é investigar o que a natureza faz do homem; e a outra é a pragmática, que trata de investigar o que o homem “faz de si mesmo, ou pode e deve fazer como ser que age livremente.”²⁵ Michel Foucault interpretará o pragmatismo kantiano como a moeda de troca que o indivíduo usa consigo mesmo a fim de realizar seus objetivos no mundo²⁶. Nestes termos o pragmatismo será um método desenvolvido individualmente na busca da realização de fins pessoais. Entretanto, sua exigência central é estabelecer uma medida/regra da ação humana para com os outros seres humanos.

O termo pragmatismo²⁷ no sistema teórico kantiano recebe quatro significados diferentes: a) pragmatismo algumas vezes refere-se ao talento e à habilidade que um ser humano tem de usar o outro em vista de seus propósitos²⁸; b) o pragmatismo, na *Fundamentação*, é denominado de conselho de prudência²⁹; c) na *Antropologia Pragmática*, o pragmatismo se refere à capacidade de o indivíduo estabelecer seus próprios fins e agir de acordo com estes fins; d) e, por fim, o pragmatismo também é usado por Kant em largo

²⁴ Cf. KANT, I. As regards discretion, it consists in the art of turning our skill to account; that is, of using our fellow-men for our own ends. For this several things are necessary. (**On Education**. Trad. Annette Churton. Mineola, New York: Dover Publications, 2003. p. 95).

²⁵ Cf. KANT, I. **Antropologia de um Ponto de Vista Pragmático**. Trad. Clélia Aparecida Martins. São Paulo: Iluminuras, 2006. (120), p. 21.

²⁶ Cf. FOUCAULT, M. C'est à tout cela sans doute que Kant faisait allusion, lorsque dans la Préface de l'Anthropologie, il lui donnait comme objet de déterminer ce que l'homme fait, - ou peut et doit faire de lui-même en tant que "freihandelndes Wesen" commerce de la liberté avec elle-même, se limitant dans le mouvement par lequel elle s'affirme, manipulation où les compromissions de l'échange ne s'épuisent jamais dans la limpidité d'une reconnaissance pure et simple. (idem, *Ibid.* p. 15).

²⁷ Cf. LOUDEN, R. B. **Kant's Impure Ethics: From rational beings to human beings**. New York: Oxford University, 2000. 69-70.

²⁸ Cf. KANT, I. Education must also supply a person with *discretion* (Klugheit), so that he may be able to conduct himself in society, that he may be liked, and that he may gain influence. For this a kind of culture is necessary which we call *refinement* (civilisierung). The latter requires manners, courtesy, and a kind of discretion which will enable him to use all men for his own ends. (**On Education**. Trad. Annette Churton. Mineola, New York: Dover Publications, 2003. p. 19).

²⁹ Cf. KANT, I. O imperativo que se relaciona com a escolha dos meios para alcançar a própria felicidade, quer dizer, o preceito de prudência, continua a ser hipotético; a ação não é ordenada de maneira absoluta, mas somente como meio para outra intenção. (**Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Trad. Paulo Quintela. São Paulo: Abril Cultural, 1974. p. 220. (Pensadores).

sentido moral. Aqui, a educação pragmática não se reduz meramente ao ensino escolar, mas deve se estender e ser aplicada no mundo. Este era o objetivo inicial de Kant ao criar o curso de antropologia de inverno seguido do curso de geografia física no verão. Ele considerava que, embora o homem não pudesse ser utilizado como matéria de investigação para o conhecimento do mundo, ele (o homem) deixa suas marcas no mundo e, embora elas não sejam “precisamente fontes, mas meios auxiliares da antropologia: a história mundial, as biografias e até peças de teatro e romances”³⁰, podem ser utilizadas na busca pelo conhecimento do homem.

Nesse sentido o pragmatismo, ao versar sobre a habilidade do homem no uso de outros para a consecução dos seus fins, não se dirige, meramente, ao uso do indivíduo humano como meio, mas ele verte, sim, sobre o legado que a espécie humana como um todo deixa para gerações posteriores. Para compreender o significado da educação para espécie humana, o indivíduo precisa passar por três níveis de formação, assim:

Por educação compreendemos a nutrição (a alimentação e o cuidado com a criança); disciplina e ensino juntamente com a cultura. De acordo com isto, o homem é sucessivamente infante (precisa ser alimentado), educando (precisa ser disciplinado) e discípulo (precisa ser ensinado).³¹

O objetivo deste processo é a moralização. E na consecução deste fim a educação desempenha papel fundamental, na medida em que ela não se limita apenas a modelar o indivíduo para o convívio social, mas também o prepara para ser autônomo no mundo. Assim é com razão que Barbara Herman defenderá que

Embora a autonomia seja uma propriedade essencial das vontades individuais racionais, dos seres humanos, o meio moral autônomo se realiza em e por meio de certa forma de vida social com outros. É este fato que define a tarefa da educação moral, embora esta seja uma tarefa diferente, levando-se em um lugar diferente da visão ortodoxa da teoria moral sugerida por Kant.³²

³⁰ Cf. KANT, I. **Antropologia de um Ponto de Vista Pragmático**. (121) p. 23.

³¹ Cf. KANT, I. For by education we must understand nurture (the tending and feeding of the child), discipline (Zucht), and teaching, together with culture. According to this, man is in succession infant (requiring nursing), child (requiring discipline), and scholar (requiring teaching). **On Education**. Trad. Annette Churton. Mineloa, New York: Dover Publications, 2003. p. 1)

³² Cf. HERMAN, B. Although autonomy is an essential property of individual rational wills, for human beings, autonomous moral agency is realized in and through a certain form of social life with others. It is this fact that

3 EDUCAÇÃO E PRAGMATISMO

Mas como se dá essa aplicação do pragmatismo no mundo e qual a finalidade desta aplicação? O pragmatismo kantiano se faz presente no mundo no momento em que o indivíduo racional e livre compreende os outros seres humanos também como livres e racionais e passa, em face desta visada, a adotar uma regra de ação capaz de levá-lo a realizar seus fins sem ferir ou obstar os fins dos outros. A adoção e o aperfeiçoamento desta regra individual não se dá longe do campo da educação. Como bem destaca Louden, embora “não exista garantias de que as pessoas que se constroem nos passos da [educação] venham a ser moralmente boas, é certo que as que não a têm jamais têm as possibilidades de se tornarem moralmente boas”³³.

A adoção desta regra de ação no mundo, mediada pela educação, aponta duas direções no pensamento de Kant; 1) “O ser humano é o único ser na Terra que precisa de educação”³⁴; é por meio da educação que a espécie humana se liga como um todo. A educação é o fio invisível que ata as gerações presentes às anteriores e às posteriores. 2) Por causa da educação o ser humano é considerado, hierarquicamente, o melhor habitante da Terra, por meio da educação ele aprecia tanto a natureza animada quanto a inanimada e demonstra, por meio desta apreciação, ter no seu caráter a destinação moral.³⁵

As duas direções destacadas acima oferecem sólido material de reflexão acerca de problemas ligados não apenas aos indivíduos humanos, mas à espécie humana como um todo; vale destacar ainda que a educação, para Kant, enquanto significa a ponte que encaminha o

sets the task for moral education, though it is a different task, taking place in a different venue, from what the orthodox view of Kant’s moral theory suggest. (**Moral Literacy**. United States of American: Harvard University, 2008. p. 130).

³³ Cf. LOUDEN, R. B. There is no guarantee that people who have been exposed to these preparatory steps will be morally good, but human beings who lack all contact with them cannot possibly be morally good. *Ibidem*, p. 53.

³⁴ Cf. KANT, I. Man is the only being who needs education. For by education we must understand nurture (the tending and feeding of the child), discipline, and teaching, together with culture. (**On Education**. Trad. Annette Churton. Mineloa, New York: Dover Publications, 2003. p. 01).

³⁵ Cf. KANT, I. Afirmo que tomar um interesse imediato pela beleza da natureza (não simplesmente ter gosto para ajuizá-la) é sempre um sinal de uma boa alma; e que se este interesse é habitual e liga-se de bom grado à contemplação da natureza, ele denota pelo menos uma disposição de ânimo favorável ao sentimento moral. (**Crítica da Faculdade de Julgar**. Trad. Valério Rohden e Antônio Marques. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005. § 42, p. 145).

ser humano à moralização, é totalmente endereçada à espécie humana. Segundo o próprio Kant

Antes de mais nada é preciso observar que, em todos os demais animais abandonados à própria sorte, cada indivíduo alcança sua plena destinação, mas entre os homens no máximo apenas a *espécie* a alcança, de modo que o gênero humano só pode avançar até sua destinação mediante um *progresso* numa série imensa de gerações, onde, porém, a meta continua sempre à sua vista, não obstante a *tendência* para esse fim-último ser com frequência tolhida, embora jamais possa retroceder.³⁶

A ligação sistemática entre todos os membros da espécie humana nos chama atenção, sobremaneira, por seu caráter cosmopolita³⁷, ou seja, a educação pragmática se relaciona a todos os seres humanos vivendo sobre a Terra, do mesmo modo que as leis, a religião, a cultura e hoje, mais aguçadamente, a tecnologia³⁸; em face disto a educação pragmática inclui, no seu arcabouço, o aperfeiçoamento e desenvolvimento das habilidades sociais. Alargando-se a perspectiva kantiana para as questões postas atualmente pela bioética, pode-se inferir que ela também exige que os indivíduos, tanto pesquisadores, médicos quanto cidadãos com outras atividades também seja educados para o enfrentamento de novos conflitos éticos. A sociedade como um todo deve ser preparada para analisar criticamente os novos modelos de geração humana advindo da otimização da medicina, a qual vai além da polarização saúde *versus* doença e se ocupa, hoje, principalmente com os indivíduos no âmbito molecular.

Este avanço tecnológico da medicina requer também uma educação capaz de elevar o padrão de julgamento dos indivíduos a fim de torná-los consciente das implicações positivas e negativas que estes novos modelos de geração humana acarretam para a espécie humana como um todo. Desse modo se faz relevante reforçar a atenção, mais diretamente, à relação da

³⁶ Cf. KANT, I. **Antropologia de um Ponto de Vista Pragmático**. Trás. Clélia Aparecida Martins. São Paulo: Iluminuras, 2006. (324), p. 218.

³⁷ Cf. KANT, I. No homem (como única criatura racional sobre a terra), as disposições naturais que visam o uso de sua razão devem desenvolver-se integralmente só na espécie, e não no indivíduo. A razão numa criatura é uma faculdade de ampliar as regras e intenções do uso de todas as suas forças muito além do instinto natural, e não conhece limites alguns para seus projetos. (**Idéia de uma História Universal com um Propósito Cosmopolita** (segunda proposição). Em *A Paz Perpétua e Outros Opúsculos*. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70. [19..] p. 23).

³⁸ Entendendo tecnologia Cf. ROSE, N. Technology, here, refers to any assembly structured by a practical rationality governed by a more or less conscious goal... hybrid assemblages of knowledge, instruments, persons, systems of judgment, buildings and spaces, underpinned at the programmatic level by certain presuppositions and assumptions about human being. (**The Politics of Life Itself: Biomedicine, Power, and Subjectivity in the Twenty-First century**. United States of America: Princeton University, 2007. p. 16-17)

educação pragmática para com as questões levantadas pela bioética, uma vez que os problemas desenhados pelas ciências da vida não se dirigem mais somente aos seres atuais; eles se estendem ao seres potenciais e as conseqüências desta extensão não se resolvem no indivíduo, mas sim na espécie humana.

4 EDUCAÇÃO PRAGMÁTICA E BIOÉTICA

O problema ético das manipulações embrionárias, da fertilização *in vitro* e tudo que deriva dessas ações da ciência na vida humana, em analogia com a moralização do ser humano, na perspectiva kantiana, não apresentam seus reflexos apenas nos indivíduos de forma particular; ao contrário, eles são verificados no indivíduo, mas somente enquanto parte da espécie humana como um todo.

Desde logo podemos afirmar que, do mesmo modo que o pragmatismo diz respeito ao modo como um ser humano deve usar outro a fim de realizar seus objetivos, podemos também afirmar que a bioética, enquanto área do conhecimento preocupada com a ação de seres humanos submetidos aos crescentes eventos (bio)tecnológicos, precisa, necessariamente, de uma metodologia que contemple a situação dos seres humanos no início da vida a fim de assegurar o futuro da espécie humana.

Assim como o pragmatismo se dedica a desenvolver uma educação do ser humano a fim de contemplar a espécie com seu progresso moral, do mesmo modo a bioética se filia a este projeto na medida em que sua temática central é a vida humana nos seus limiares. Estes limiares, quando encarados com seriedade pelas diversas áreas do conhecimento humano, garantem não meramente os indivíduos submetidos à pesquisa, mas, além disso, garantem o futuro da espécie como um todo.

Outro ponto tangencial dessa pesquisa se encontra no fato de Kant ter considerado que vivíamos um tempo do avanço das artes e das ciências, mas que ainda estávamos muito longe de darmos um passo em direção da moralização³⁹. Hoje esta tese é plenamente verificável no que diz respeito à postura de alguns pesquisadores, cujas ações comprometem seres presentes e futuros. Como exemplo disto podemos citar o caso do recém-nascido que

³⁹ Cf. KANT, I. We live in an age of discipline, culture, and refinement, but are still a long way off from the age of moral training. **On Education**. p. 21.

ficou órfão cinco vezes de todos os pais vivos⁴⁰, nos Estados Unidos. Este caso é um fiel retrato de que quando a lei se alia à biologia e ambas esquecem a moral, a parte comprometida é sempre a humana. Quando a educação prioriza apenas a formação utilitária de uma profissão a tendência é se resvalar para arbitrariedade das ações. Em face destes problemas faz sentido se recorrer à afirmação de Louden de que o pragmatismo kantiano se oferece como uma metodologia no uso moral do ser humano. O ser humano no mundo precisa ser concebido pragmática e cosmologicamente⁴¹.

Pragmaticamente devido ao fato de o ser humano ter como característica se propor fins⁴², e precisar adequá-los aos fins dos outros. Em face disto o pragmatismo funcionará como a metodologia de equilíbrio entre o domínio da vontade individual e a possibilidade do que se pode fazer com outros seres humanos no mundo. Isto se alinha às necessidades morais apontadas pela bioética: os avanços biotecnológicos convocam, através da ética codificada, a se pensar sobre o novo modelo de pessoa social que se apresenta. Desde Louise Brown⁴³, os avanços na área de concepção assistida não param de crescer e se modificar; assim, vivemos e convivemos, cotidianamente, com seres tecnológicos, o que nos exige, sobremaneira, uma educação moral capaz de contemplar essa realidade, afinal a geração da vida humana tem figurado entre os bens adquiridos pela via comercial. Ter um filho, hoje, não está ligado ao desejo familiar; isto pode tomar diversas variáveis, que vão desde a vontade de tê-lo, passando pela macroeconomia dos planos de saúde, pelos interesses da engenharia genética, até se confirmar a autonomia da vontade no ato de acolher ou não este novo ser.

Por outro lado, o sentido cosmológico se refere à realização de fins para a espécie como um todo. O fim da espécie é a moralização e é através da educação que se pode realizar este grandioso objetivo final. Na busca por este objetivo, o ser humano deve desenvolver seus poderes do espírito, da alma e do corpo⁴⁴, pois a educação no sentido pragmático diz respeito ao que o homem faz, pode e deve fazer de si enquanto ser que age livremente no mundo.

⁴⁰ Cf. BERLINGUER, G. **Bioética Contemporânea**. Trad. Lavínia Bozzo Aguilar Porciúncula. Brasília: UNB, 2004. p. 37-38.

⁴¹ Cf. LOUDEN, R. B. In Kant's lectures on anthropology we are offered one specification and provision of the kind of knowledge human beings need for their moralization. We need *Weltkenntnis*, pragmatically and cosmologically conceived. (**Kant's Impure Ethics: From rational beings to human beings**, p. 108).

⁴² Cf. KANT, I. Ora, posso efetivamente ser constrangido a executar ações que são dirigidas como meios a um fim, porém jamais posso ser constrangido por outros a ter um fim: somente eu próprio posso fazer de alguma coisa o meu fim. (**Metafísica dos Costumes** (Introdução à Doutrina da virtude I). p. 225).

⁴³ Cf. VACCARO, D. Em 1978 nasceu Louise Brown, o primeiro bebê de proveta por fecundação In vitro com Embryo-Transfer. (...). Desde então, já nasceram no mundo, 800.000 a 9000.000 crianças no mundo. (Em: LEONEL, S.; PRIVITERA, S.; CUNHA, J. T. da (Coords). **Dicionário de Bioética**. Trad. Maia da Rocha. Aparecida: Santuário, 2001)

⁴⁴ Cf. KANT, I. **Metafísica dos Costumes**. Contendo a Doutrina do Direito e a Doutrina da Virtude. Trad. Edson Bini. São Paulo: EDIPRO, 2003. (Doutrina dos Elementos da Ética § 19).

Portanto, o agir no mundo e, conseqüentemente, o agir com outros seres humanos exigirá a educação como meio e mediação entre o fazer (expressado pela ciência) e a possibilidade de fazer o uso consentido de um ser humano por outros (quando este já possui condições para consentir). Em face disto, vale a observação de Henri Atlan e Mylène Botbol-Baum:

A humanidade da espécie, ou seja, de todos, está concentrada no corpo de cada um, na realidade de sua fisiologia e na aparência de sua forma, onde se exprime também a realidade de sua existência social. Esta definição empírica pode servir de princípio regulador para resolver os difíceis problemas éticos colocados pelas intervenções biomédicas no início e no fim da vida.⁴⁵

Deve-se observar que a educação opera no mundo de seres humanos e cada ser individualmente possui seus próprios objetivos. Entretanto, por encontrar-se necessariamente atado a todos os membros da espécie humana, tanto das gerações anteriores quanto das posteriores, o ser humano é um tipo particular de criatura racional, que necessita ser educado na moralidade e exige a ajuda dos membros da espécie para o completo desenvolvimento das suas capacidades.⁴⁶

5 CONCLUSÃO

Aproveitamos este curto espaço para apresentar a interface entre bioética e educação, sobretudo no que tange às intervenções tecnológicas na vida humana. Esta interface só é possibilitada levando-se em conta a educação – e mais, uma educação pragmática, cujo objetivo é educar a ação dos seres humanos em relações aos outros. Desse modo, o pragmatismo kantiano se faz atual, bem como seus elaborados sobre a educação nos apontam caminhos a fim de pensarmos criticamente o papel da educação nas gerações presentes e

⁴⁵ Cf. ATLAN, H.; BOTBOL-BAUM, M. L'humanité de l'espèce, c'est-à-dire, de tous, est concentrée dans le corps de chacun, dans la réalité de sa physiologie et dans l'apparence de sa forme où s'exprime aussi la réalité de son existence sociale. Cette définition empirique peut servir de principe régulateur pour résoudre les difficiles problèmes éthiques que posent les interventions biomédicales en début et en fin de vie. (**Des embryons et des homes**. França: Puf, 2007. p. 13).

⁴⁶ Cf. KANT, I. Man can only become man by education. He is merely what education makes of him. it is noticeable that man is only educated by man – that is, by men who have themselves been educated. (**On Education**. p. 06).

futuras, mantendo, assim, o elo moral entre a espécie humana como um todo.

O pragmatismo kantiano é uma metodologia para a ação entre seres humanos racionais, significando falar, ao mesmo tempo em antropologia e educação para o conhecimento do homem no mundo. Nesse sentido, é pertinente se falar em contribuição pragmática para questões bioéticas, na medida em que a bioética procura tornar o uso dos seres humanos submetidos às novas tecnologias mais ético e cauteloso, pois a tecnologia é hoje uma forte marca, indelével, que o homem deixa de si no mundo, tornando-se também uma vasta fonte de conhecimento deste (o homem).

A inserção da educação pragmática se justifica para a bioética porque esta última leva em conta o fato de seu tema central ser a pessoa humana nos limites da vida, ou seja, a bioética, assim como o pragmatismo pensado por Kant, tem como fito a espécie humana, e é a fim de garantir o valor tanto hierárquico quanto moral dos seres humanos em face dos outros seres vivos que todos os seres humanos devem ser educados respeitando o valor da liberdade dos presentes e dos futuros.

REFERÊNCIAS

ATLAN, H.; BOTBOL-BAUM, M. *Des embryons et des homes*. França: Puf, 2007.

BERLINGUER, G. *Bioética Contemporânea*. Trad. Lavínia Bozzo Aguilar Porciúncula. Brasília: UNB, 2004.

HERMAN, B. *Moral Literacy*. United States of American: Harvard University, 2008.

KANT, I. *Metafísica dos Costumes*. Contendo a Doutrina do Direito e a Doutrina da Virtude. Trad. Edson Bini. São Paulo: EDIPRO, 2003.

_____. *Antropologia de um Ponto de Vista Pragmático*. Trás. Clélia Aparecida Martins. São Paulo: Iluminuras, 2006.

_____. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Trad. Paulo Quintela. São Paulo: Abril Cultural, 1974. (Pensadores).

_____. *On Education*. Trad. Annette Churton. Mineloa, New York: Dover Publications. 2003.

_____. *Crítica da Faculdade de Julgar*. Trad. Valério Rohden e Antônio Marques. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

_____. *Idéia de uma História Universal com um Propósito Cosmopolita* (segunda proposição). Em *A Paz Perpétua e Outros Opúsculos*. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70.

LEONEL, S.; PRIVITERA, S.; CUNHA, J. T. da (Coords). *Dicionário de Bioética*. Trad. Maia da Rocha. Aparecida: Santuário, 2001.

LOUDEN, R. B. *Kant's Impure Ethics: From rational beings to human beings*. New York: Oxford University, 2000.

ROSE, N. *The Politics of Life Itself: Biomedicine, Power, and Subjectivity in the Twenty-First century*. United States of America: Princeton University, 2007